

12 – TNLSA – TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA S.A.

12.1 – Informações Gerais da Ferrovia

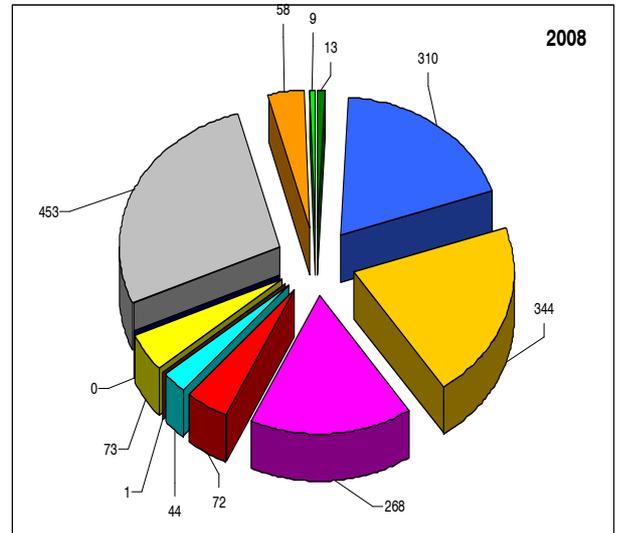
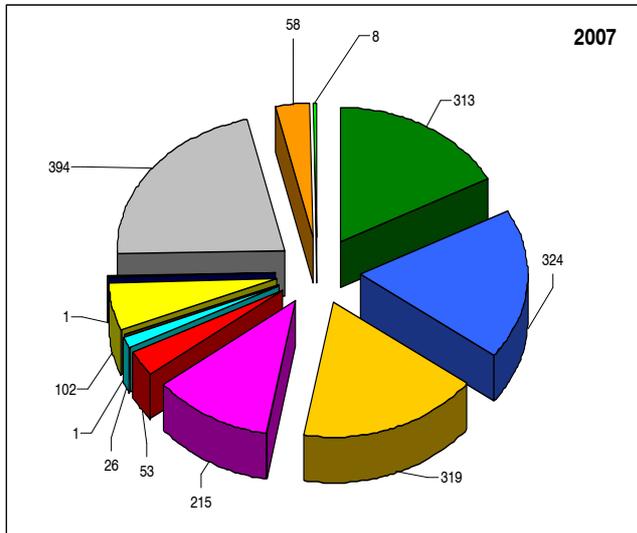
Por meio da Deliberação nº 042/2008, de 14 de fevereiro de 2008, a Diretoria da ANTT aprova as alterações propostas no Estatuto Social da Companhia Ferroviária do Nordeste - CFN, de maneira a permitir a alteração da denominação social da companhia que passa a ser TNLSA – Transnordestina Logística S.A.

A Transnordestina Logística S.A. obteve a concessão da Malha Nordeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 18/07/97. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 30/12/97, publicado no Diário Oficial da União de 31/12/97, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/01/98.

Área de Atuação	Maranhão Piauí Ceará Rio Grande do Norte	Paraíba Pernambuco Alagoas
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m 1,00 / 1,60 m Total	4.189 km 18 km 4.207 km
Pontos de Interconexão com Ferrovias		
EFC	Ramal Itaqui (Pombinho) - MA	
FCA	Propriá - SE	
Pontos de Interconexão com Portos		
Maceió-AI Pecém-CE Itaqui-MA Mucuripe-CE Recife-PE Natal-RN Suape-PE Cabedelo-PB		

12.1.1 – Transporte de Carga Realizado.

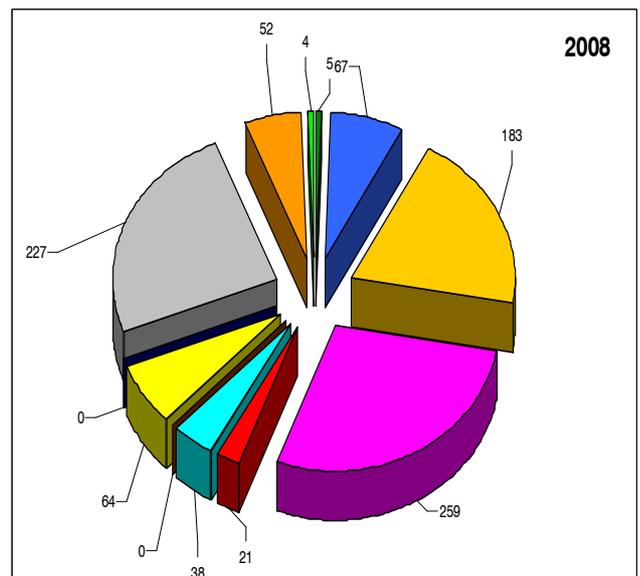
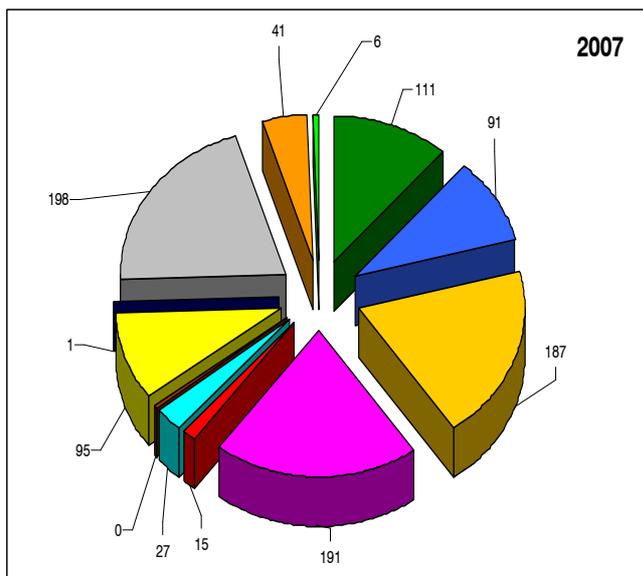
12.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) - 2007 e 2008



Minério de ferro	Indústria Siderúrgica	Cimento
Indústria Cimenteira e Construção Civil	Carvão/coque	Granéis Minerais
Soja e Farelo de Soja	Produção Agrícola	Azuleiros
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Contêiner	Carga Geral - Não Containerizada

OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

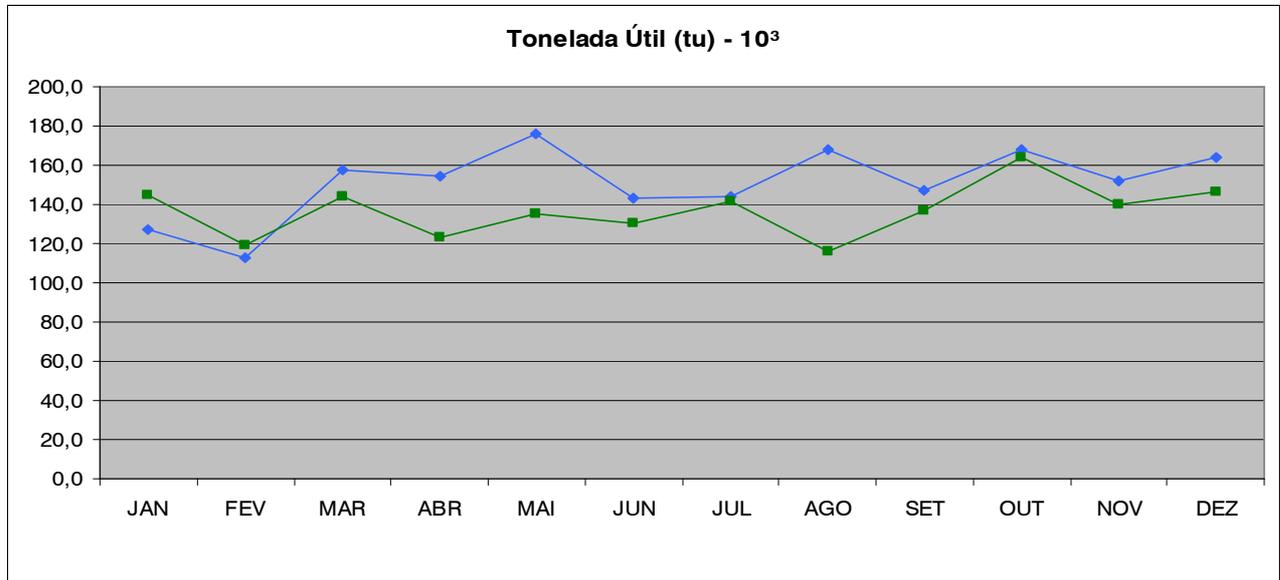
12.1.1.2 - Mercadorias Transportadas Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2007 e 2008



Minério de ferro	Indústria Siderúrgica	Cimento
Indústria Cimenteira e Construção Civil	Carvão/coque	Granéis Minerais
Soja e Farelo de Soja	Produção Agrícola	Azuleiros
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Contêiner	Carga Geral - Não Containerizada

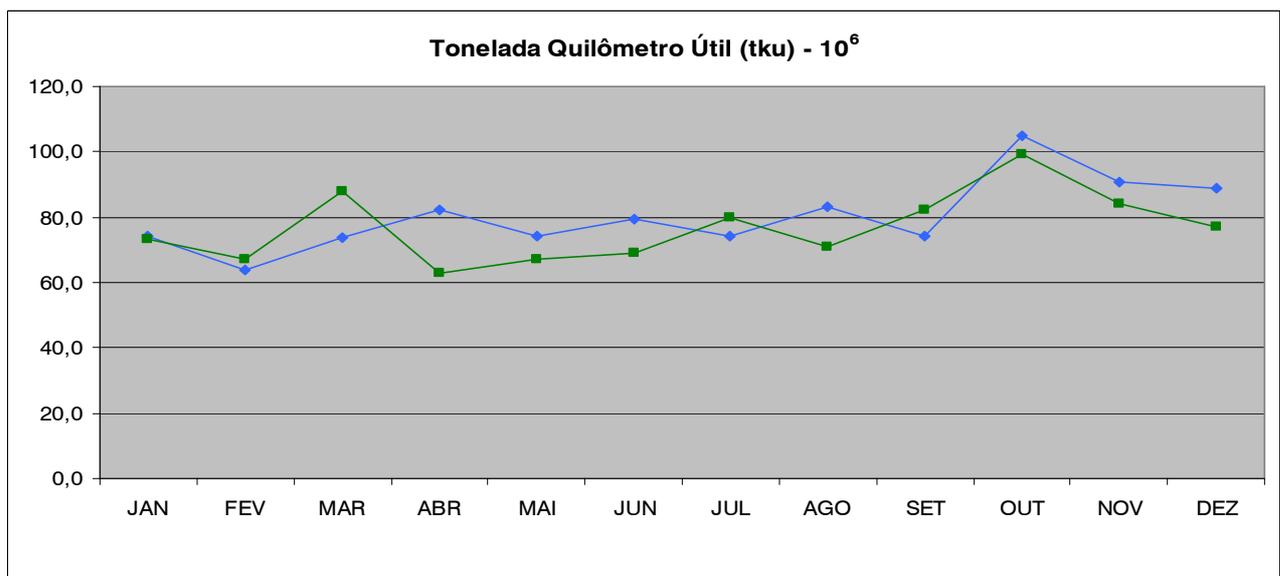
12.2 – Indicadores Operacionais

12.2.1 – Total de Carga Transportada



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	127,2	112,5	157,6	154,1	175,7	143,5	144,0	168,0	147,5	167,7	151,9	164,3	1.814,0
Ano 2008	144,9	119,3	144,2	123,6	134,9	130,2	141,9	116,2	136,7	164,1	140,3	146,7	1.642,8

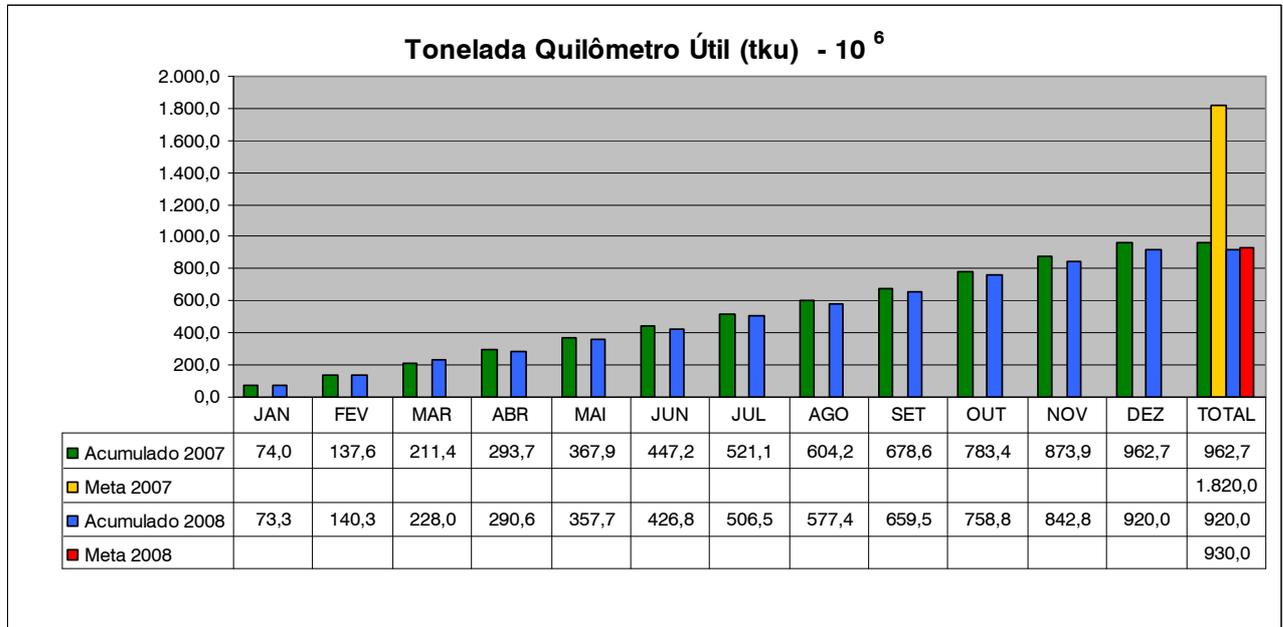
12.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	74,0	63,6	73,8	82,2	74,2	79,3	74,0	83,0	74,4	104,9	90,5	88,7	962,7
Ano 2008	73,3	67,0	87,7	62,7	67,1	69,0	79,7	70,9	82,1	99,3	83,9	77,2	920,0

12.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta

Os 100% da produção gerada no Direito de Passagem fica para Estrada de Ferro Carajás.



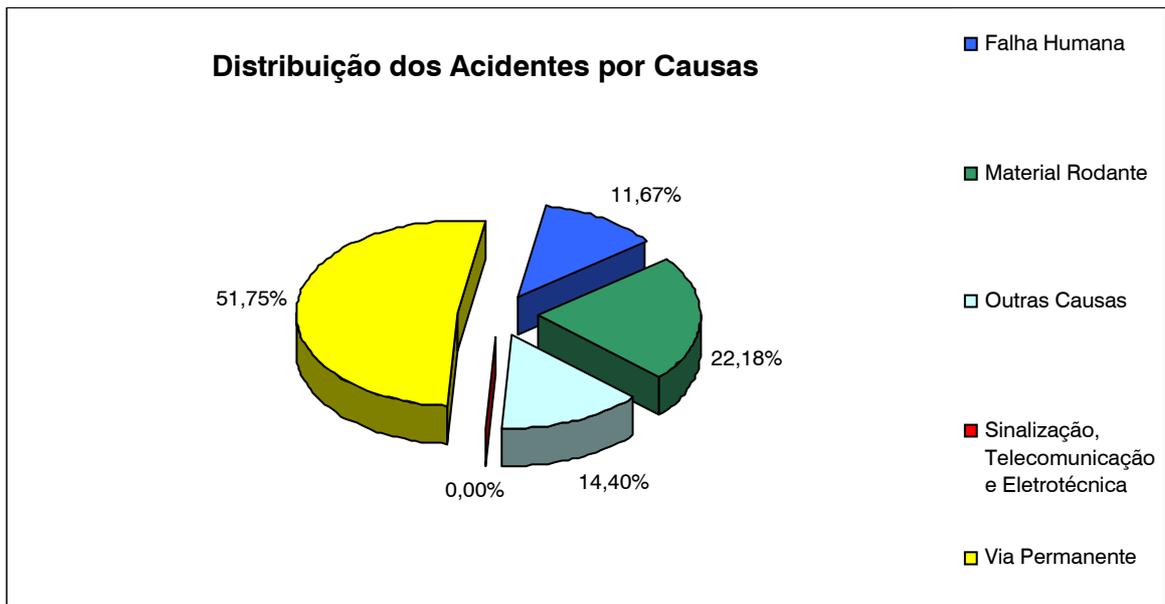
OBS. A produção calculada para efeito de cumprimento de meta contratual pode diferir da produção transportada, pois não inclui a carga própria da ferrovia e reparte a produção em outra malha entre as ferrovias visitante e visitada, de acordo com o estabelecido no Contrato Operacional Específico (COE).

12.3 – Segurança Operacional

12.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

CAUSA	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	3	2	2	5	4	2	1	1	2	2	5	1	30
Material Rodante	5	3	3	3	4	2	3	7	10	5	8	4	57
Outras Causas	2	4	3	3	4	3	7	3	1	2	2	3	37
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	9	4	15	9	23	7	8	9	14	15	13	7	133
Número de Acidentes	19	13	23	20	35	14	19	20	27	24	28	15	257

OBS. Inclui todos os acidentes ocorridos em 2008 (graves e não-graves).



12.3.2 – Consequências dos Acidentes Graves (AG) - 2008

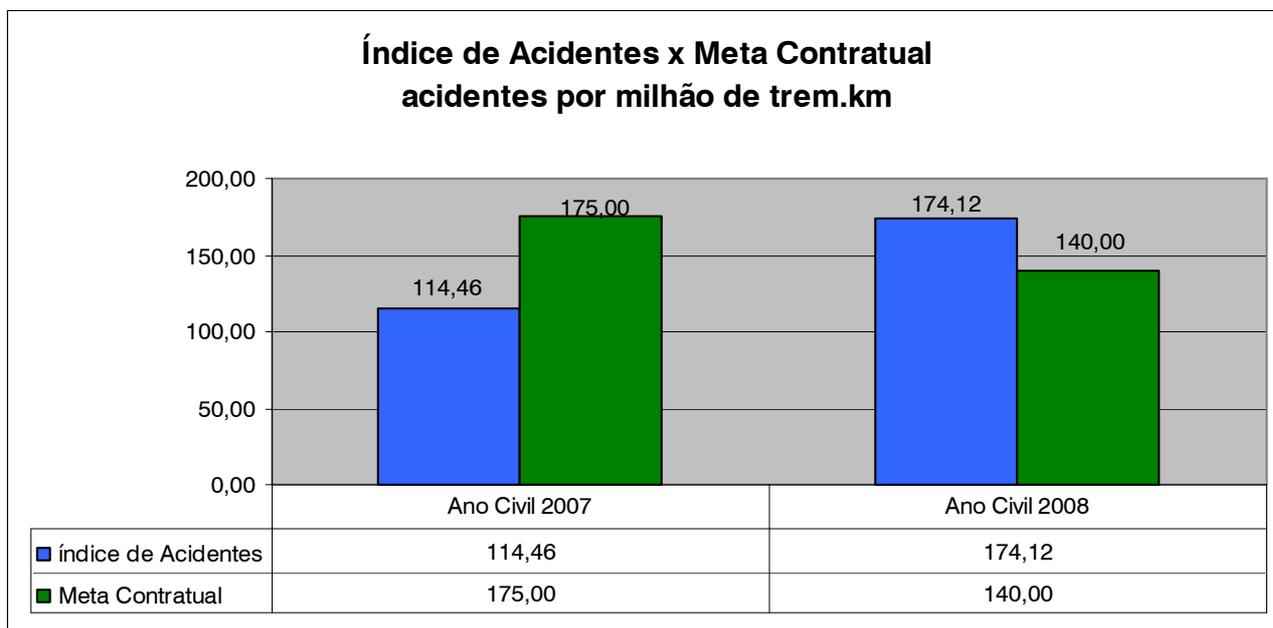
Gravidade dos Acidentes	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Nº DE ACIDENTES	19	13	23	20	35	14	19	20	27	24	28	15	257
Nº DE ACIDENTES GRAVES	2	2	2	2	1	1	2	2	1	2	1	1	19
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	1	0	0	2	1	1	1	1	1	1	0	1	10
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	1	0	0	2	1	1	1	1	1	1	0	1	10
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	1	2	2	0	0	0	1	1	0	1	1	0	9
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

12.3.3 – Fatores para o cálculo do Índice de Segurança (acidentes por milhão de trem.km)

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	16	14	14	20	17	17	12	16	18	14	18	17	193
2008	19	13	23	20	35	14	19	20	27	24	28	15	257

Trem.km (milhões)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	0,12	0,12	0,14	0,15	0,15	0,15	0,13	0,14	0,13	0,16	0,15	0,15	1,69
2008	0,14	0,12	0,14	0,11	0,12	0,12	0,12	0,11	0,12	0,13	0,13	0,11	1,48

12.3.4 – Índice de Acidentes



12.4 – Investimentos e Outras Inversões

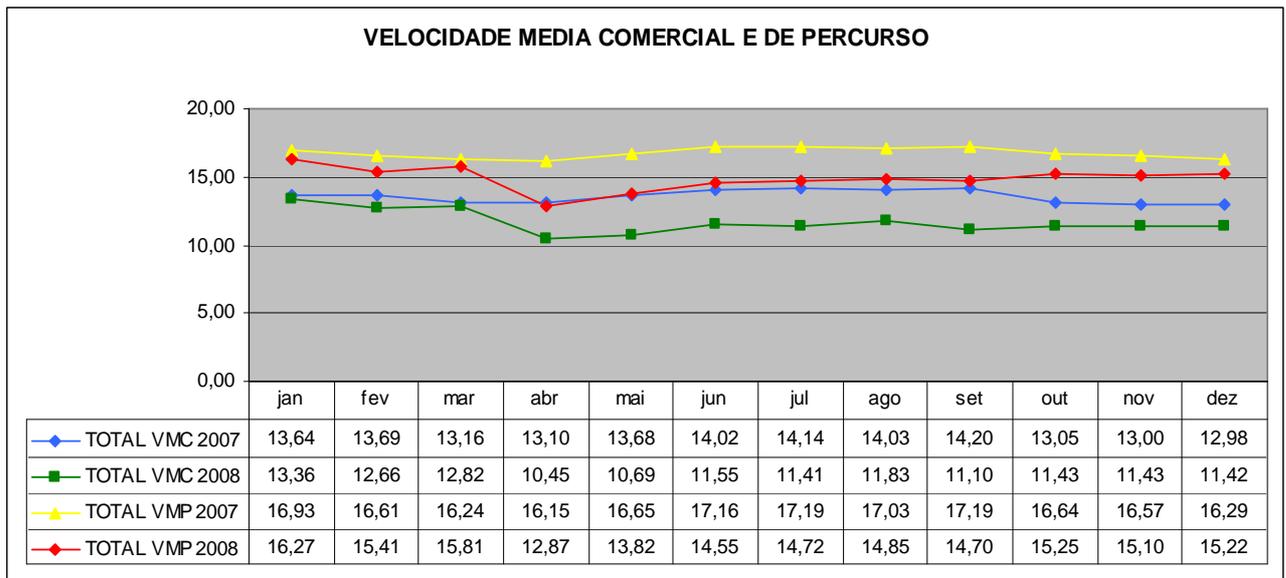
2008

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Modernizações	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	17.452.151	10
Vagão:	0	0	15.036.744	174
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	991.802	0
Veículos rodoviário:	0	0	265.076	0
TOTAL	0		33.745.773	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	56.635.034	67	3.009.772	14
Superestrutura:	116.305.055	67	20.365.035	171
Total:	172.940.089		23.374.807	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	0	Sinalização (R\$):		0
Oficinas (R\$):	312.148	Edificações (R\$):		261.659
Informatização (R\$):	495.185	Meio ambiente (R\$):		768.185
Capacitação (R\$):	79.516	Outros (R\$):		546.760
Total (R\$):				2.463.453
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			232.524.122	

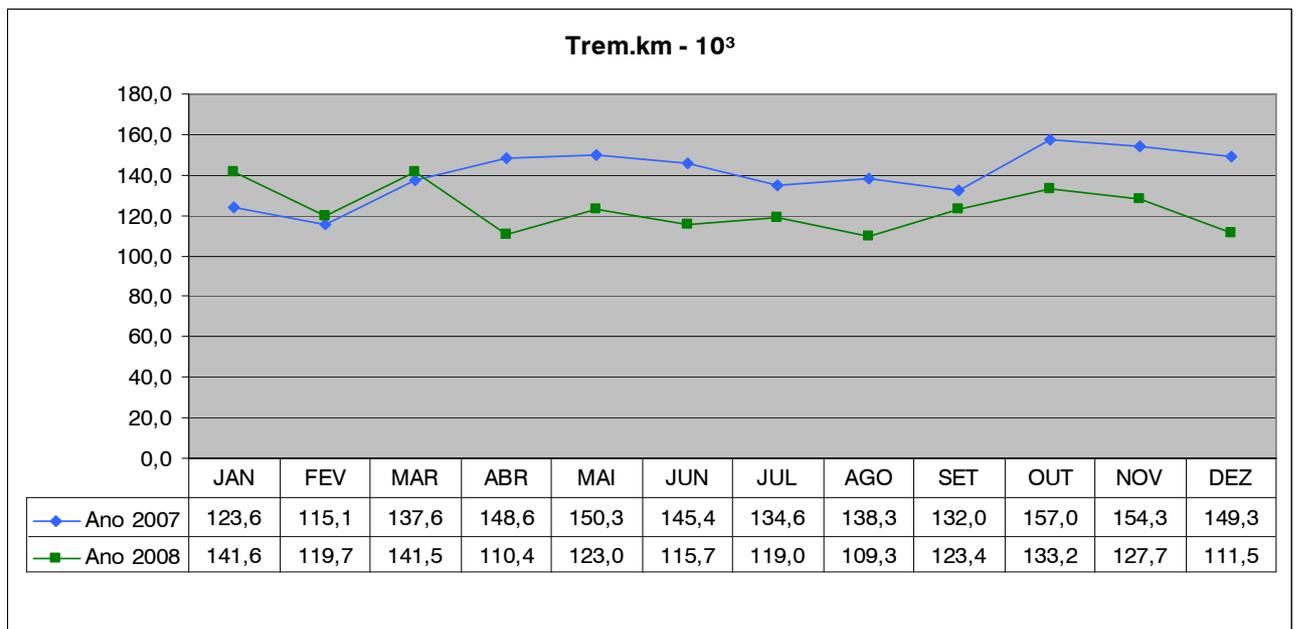
12.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

12.5.1 – Desempenho de Trem de Carga

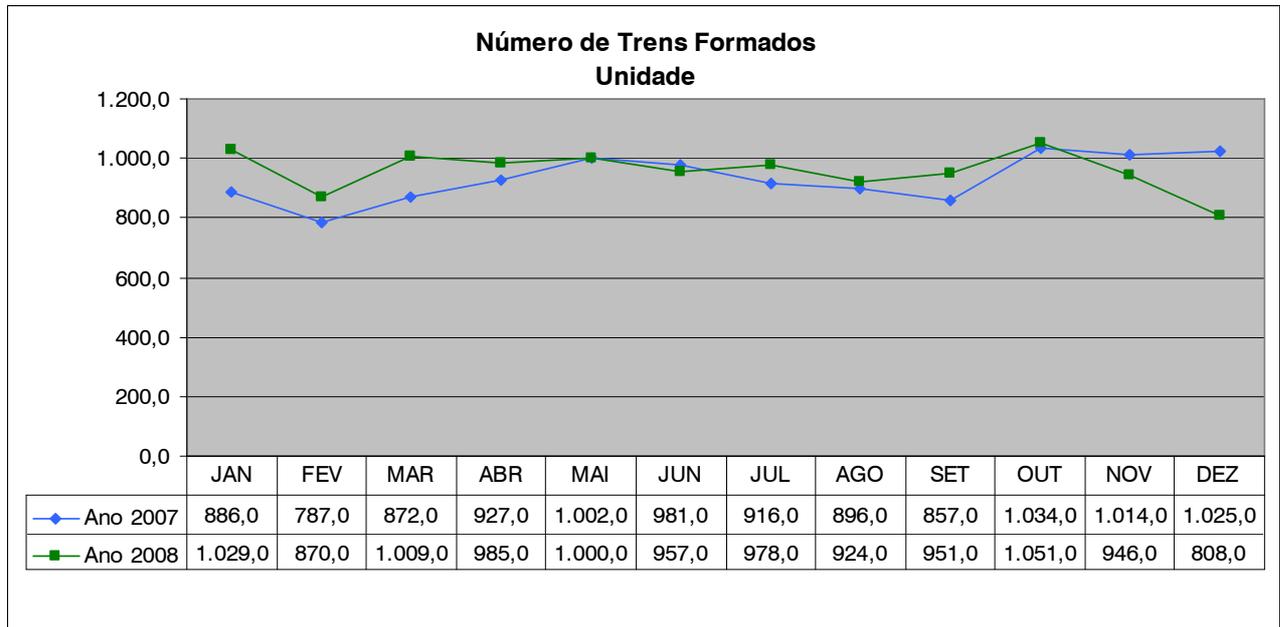
12.5.1.1 – Velocidade Média Comercial e de Percurso



12.5.1.2 – Trem.km (10³)

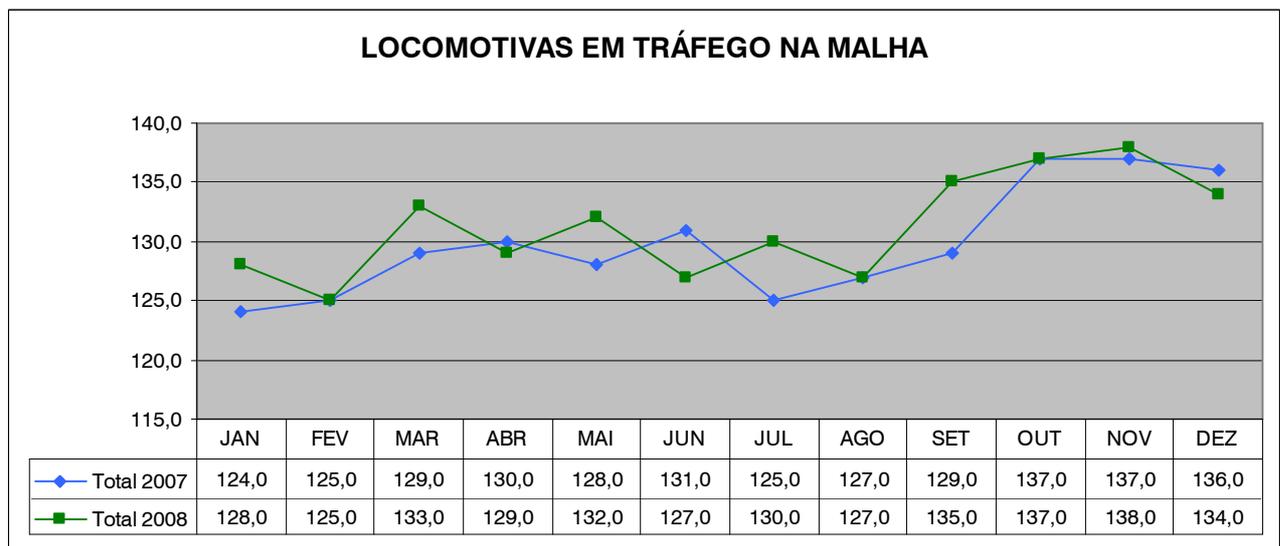


12.5.1.3 – Número de Trens Formados



12.5.2 – Desempenho de Locomotiva

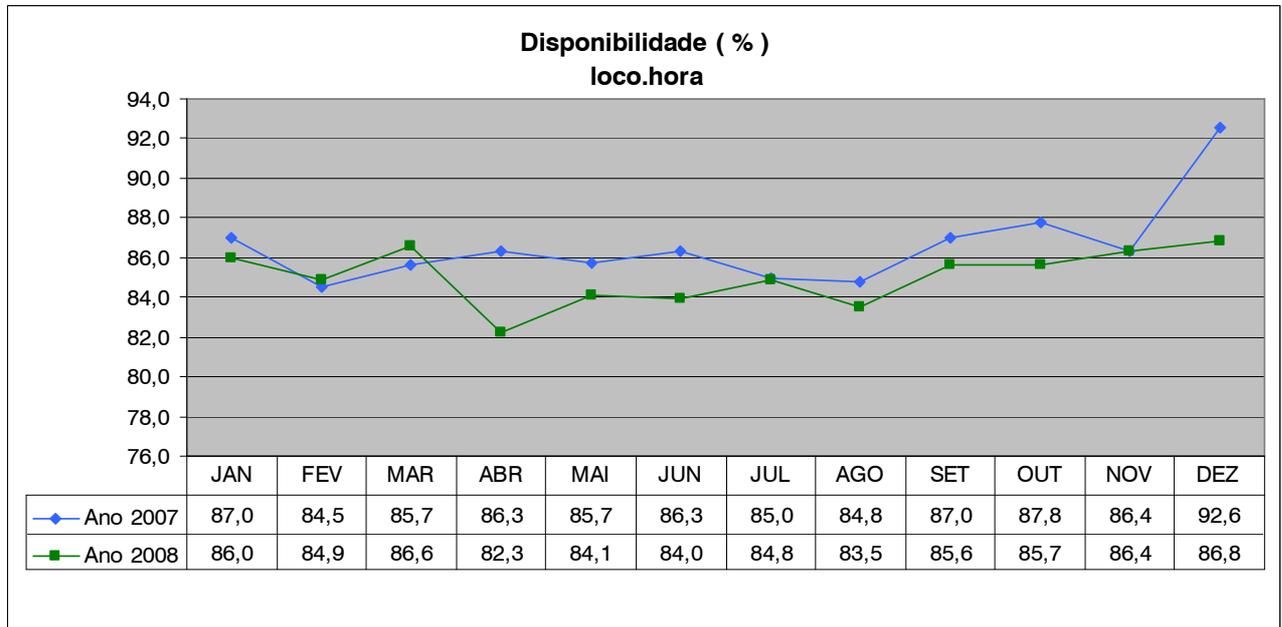
12.5.2.1 – Frota Total em Tráfego



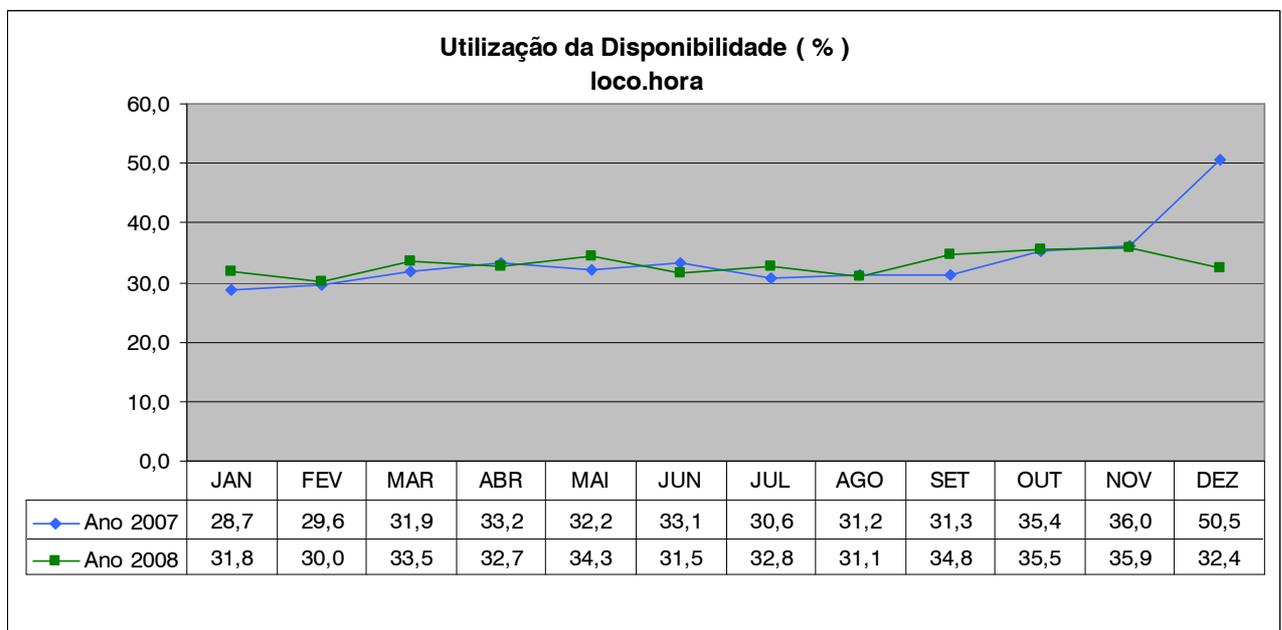
12.5.2.2 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2007 e 2008, a TNLSA não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

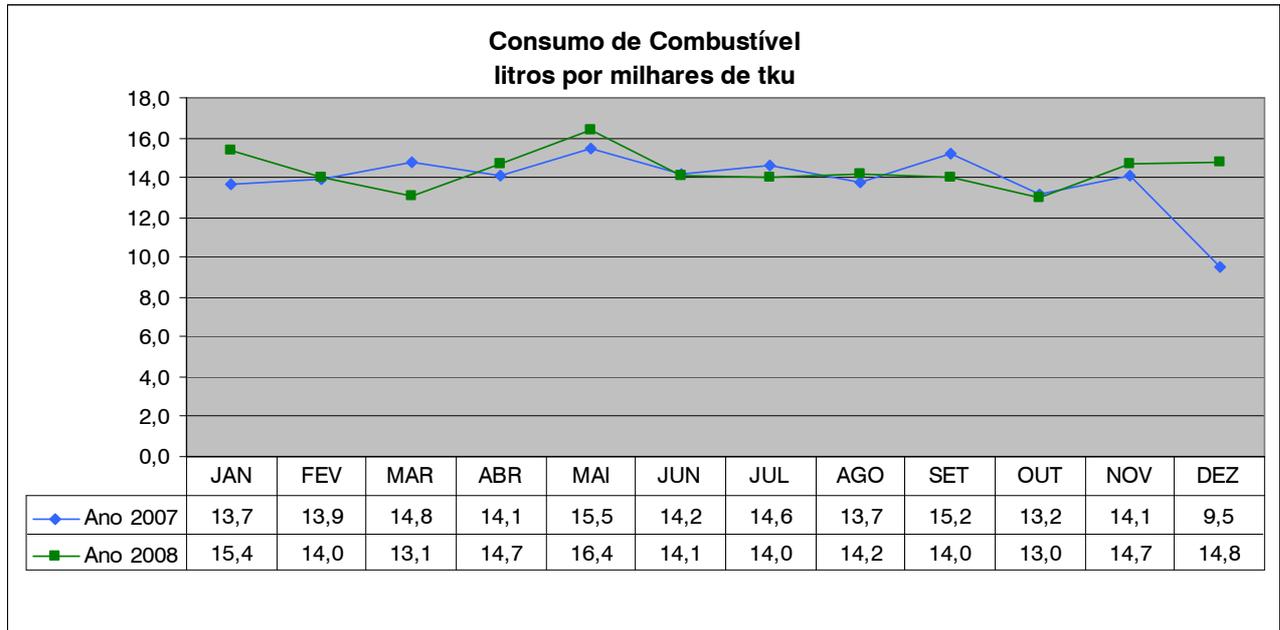
12.5.2.3 – Disponibilidade (%) - locomotivas



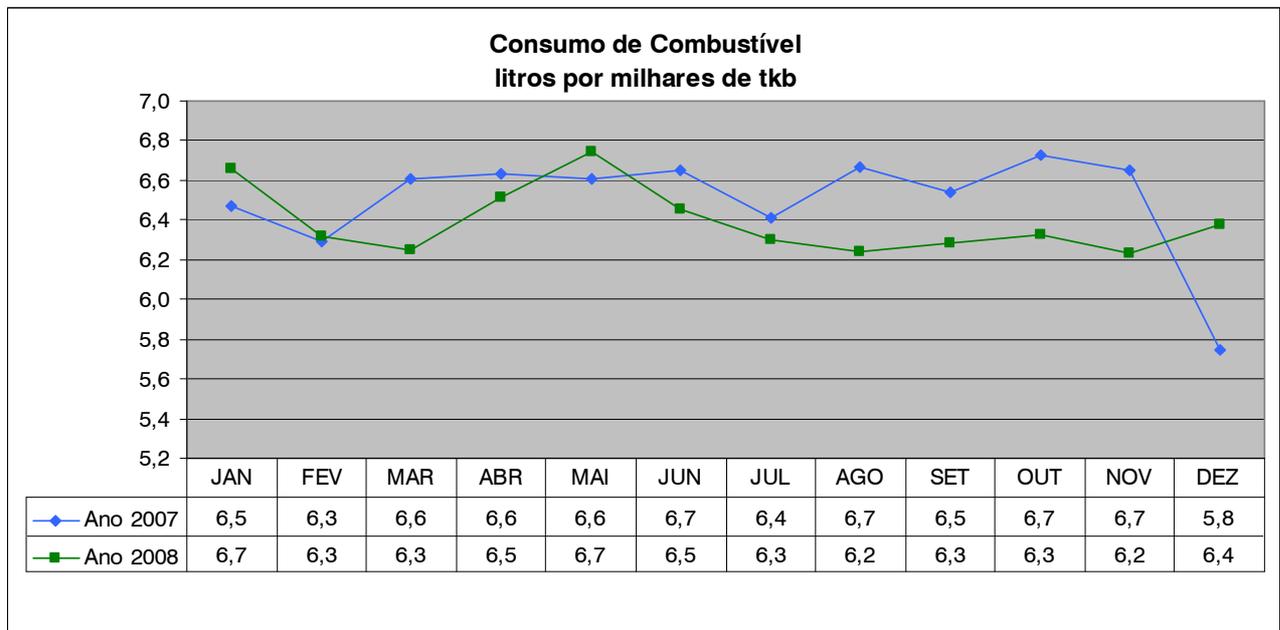
12.5.2.4 – Utilização da Disponibilidade (%) - locomotiva



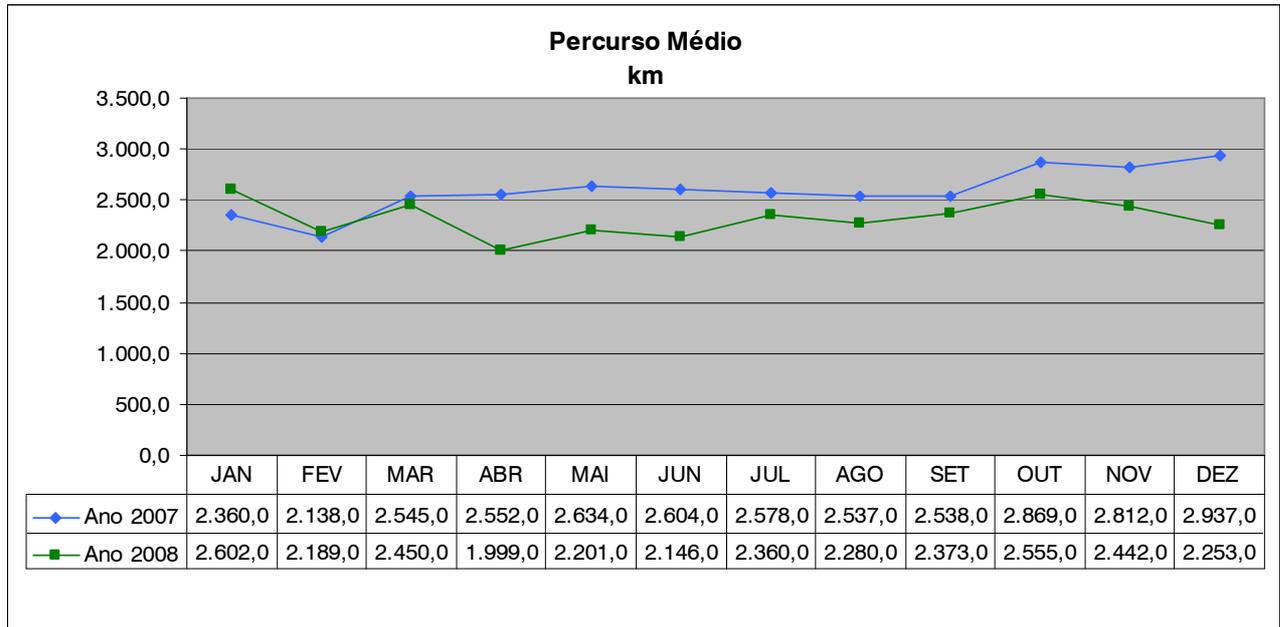
12.5.2.5 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



12.5.2.6 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)

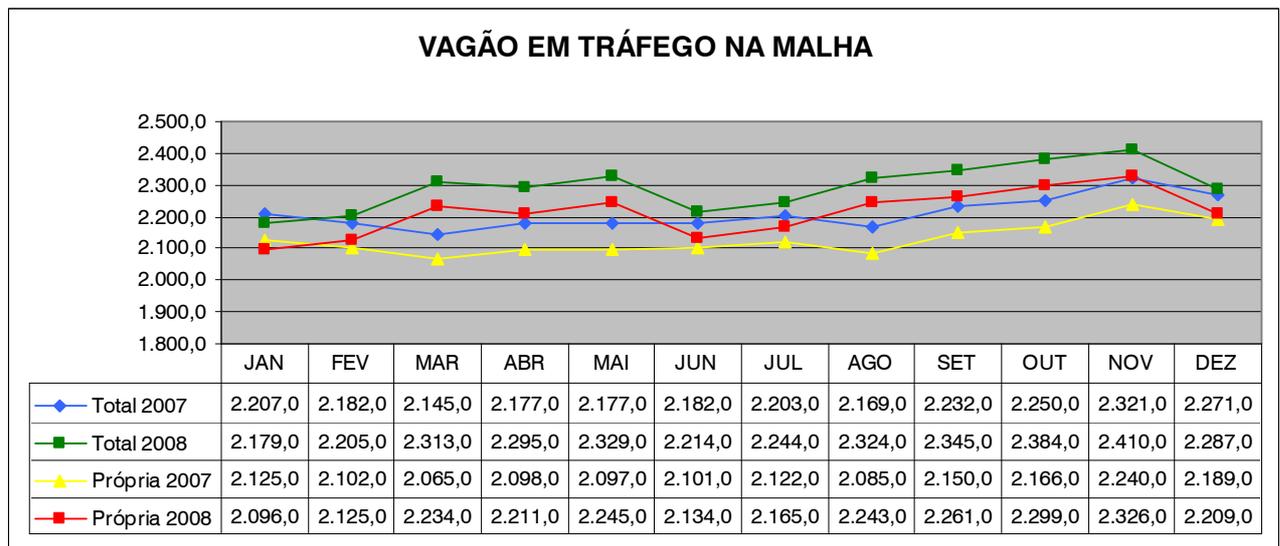


12.5.2.7 – Percurso Médio - Locomotiva

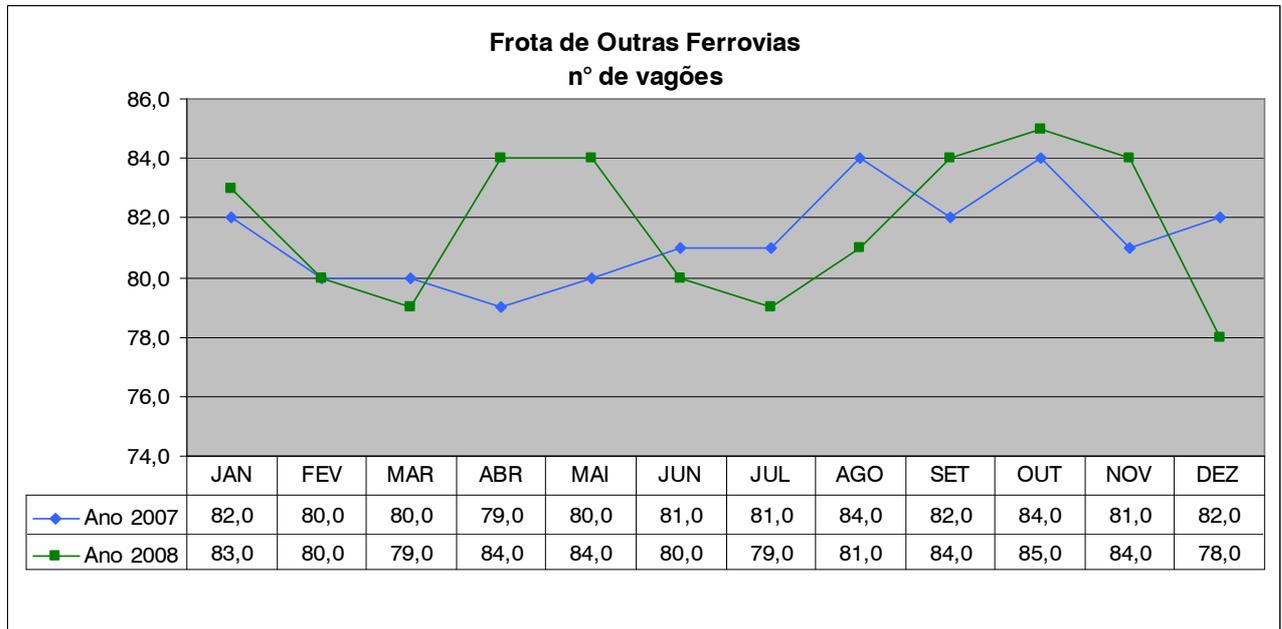


12.5.3 – Desempenho de Vagão

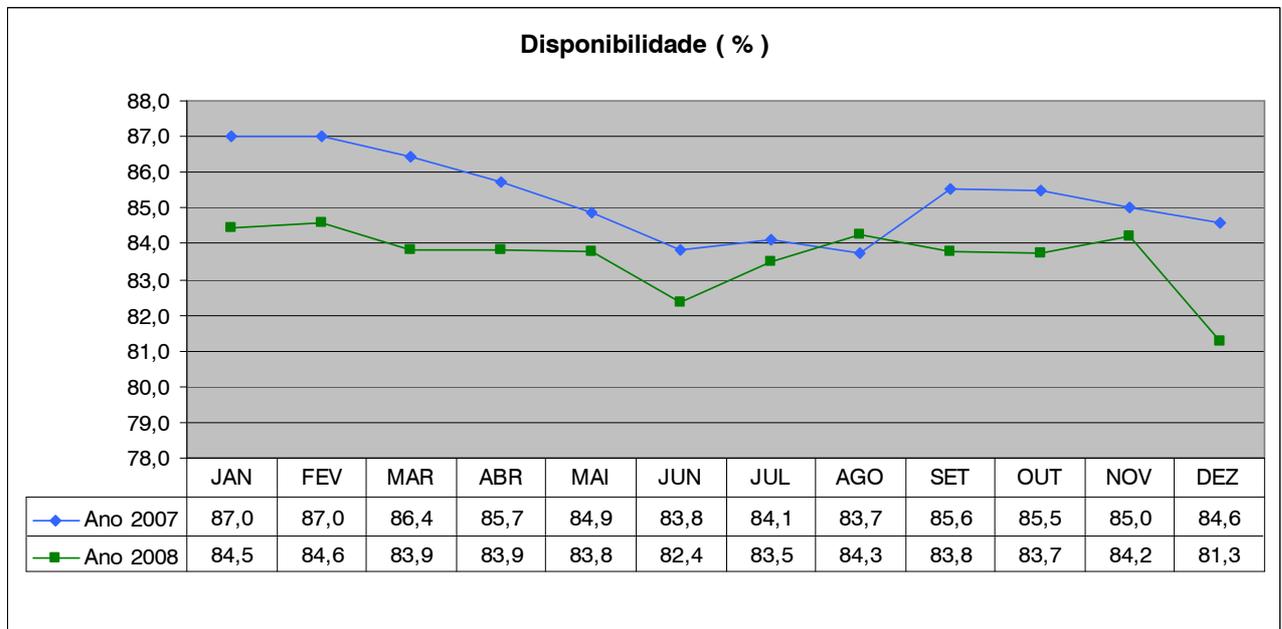
12.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



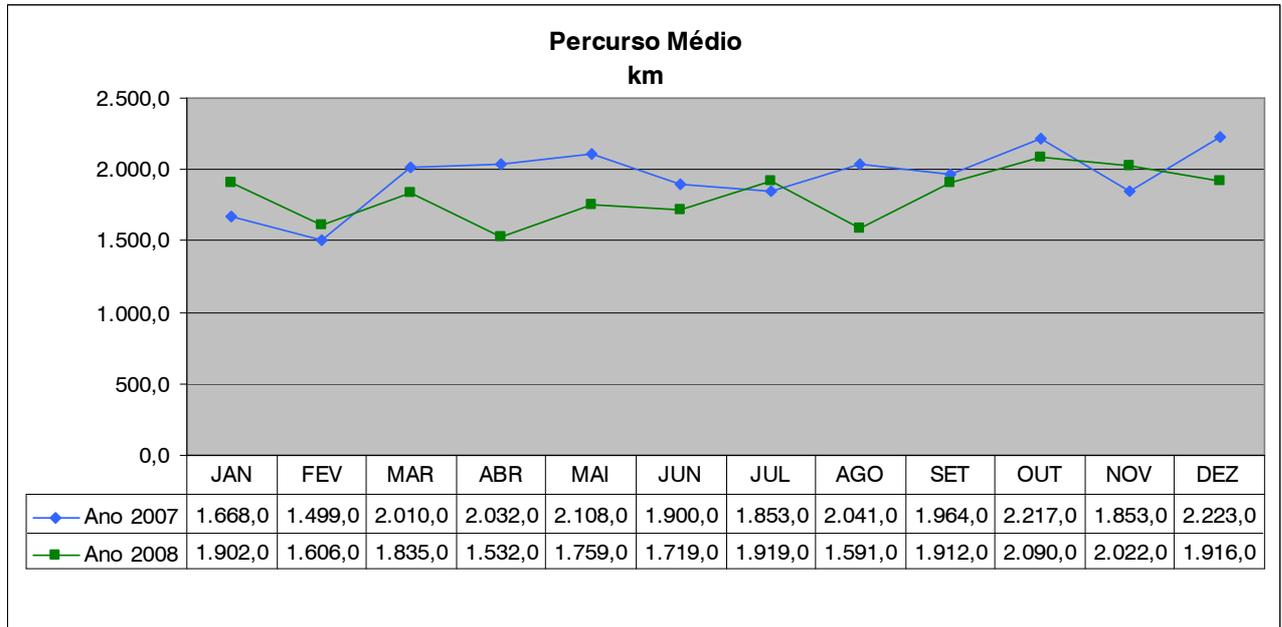
12.5.3.2 – Frota de Outras Ferrovias



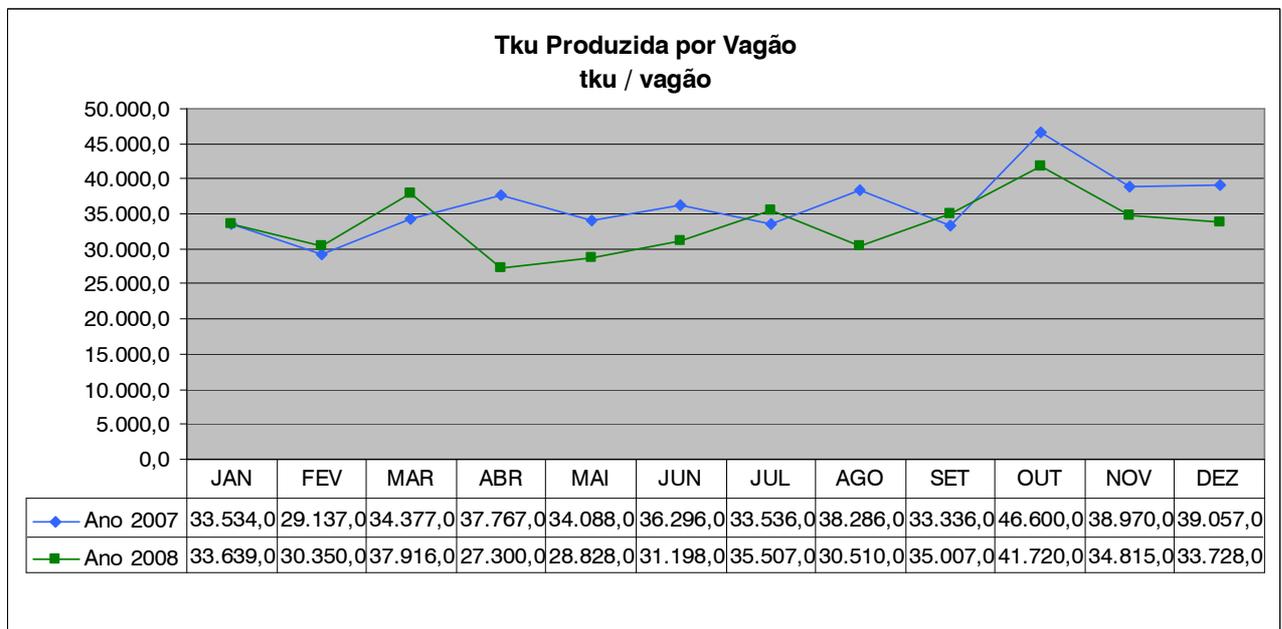
12.5.3.3 – Disponibilidade (%) - Vagão



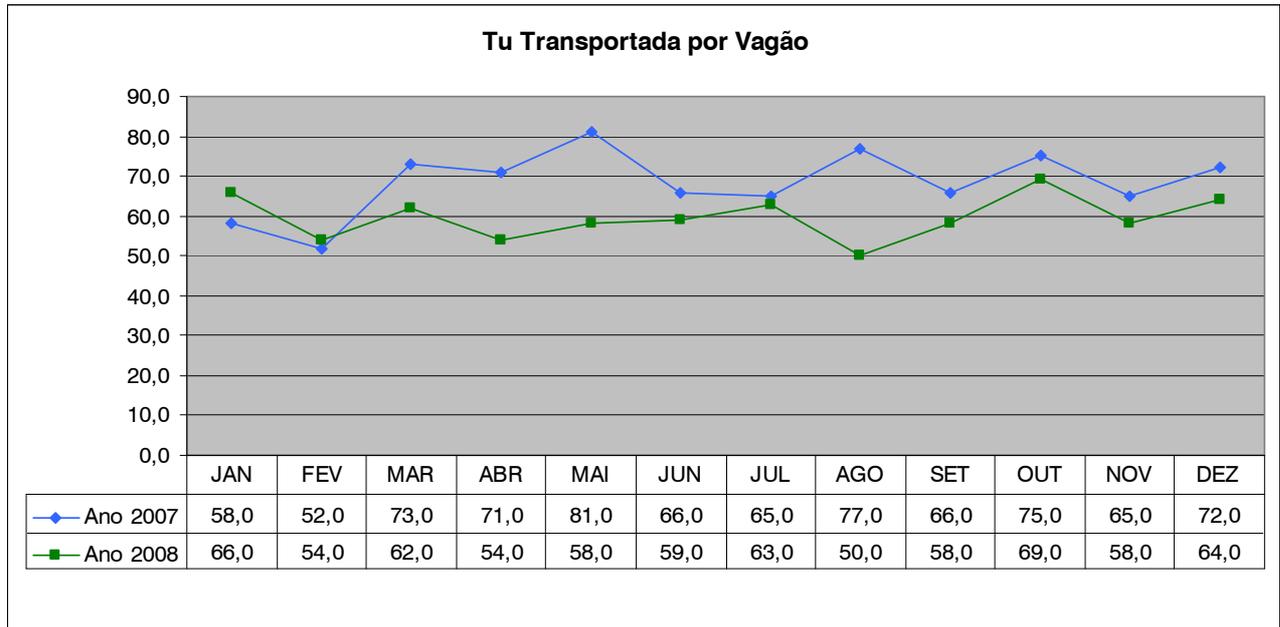
12.5.3.4 – Percurso Médio - Vagão



12.5.3.5 – Tku Produzida por Vagão



12.5.3.6 – Tu Transportada por Vagão



12.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

12.6.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas.

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
Transnordestina Logística S.A.	16 a 20/06; 23 a 27/06; 30/06 a 04/07; 07 a 11/07.

12.6.1.2 – Inspeções Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
Transnordestina Logística S.A	14 a 17/07/08	Inspeção Técnica Eventual de acompanhamento das obras de recuperação da linha férrea da Linha Sul, do Cabo/PE a Propriá/PE
	01/12 a 04/12	Inspeção Técnica Eventual visando o acompanhamento da recuperação da Linha Tronco Sul, trecho Catende - Propriá, objeto do Termo de Ajuste de Conduta - TAC, celebrado em 27/07/2005, entre a ANTT e a Concessionária CFN

12.6.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções:

CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
Transnordestina Logística S.A.	06 a 10/10	Inspeção programada no Trecho Fortaleza
	17 a 21/11	Inspeção programada no Trecho Fortaleza – Sobral / Teresina / São Luis - Itaqui
	18/11	Inspeção programada no Trecho
	01 a 05/12	Inspeção programada no Trecho João Pessoa – Cabedelo / Itabaiana – Campina Grande / Juazeiro – Jaboatão dos Guararapes
	09 a 12/12	Inspeção programada no Trecho Pátio de Aracuaba – Iguatu – cedro – Monti – Crado

12.6.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções:

CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL/OBSERVAÇÕES
Transnordestina Logística S.A.	10/01	Inspeção técnica para avaliação das condições do trecho de Pátio Edgard Werneck a Praça do Marco Zero na cidade do Recife/PE, na malha da TNL S.A.
	29 a 30/04	Inspeção eventual no trecho Cabo do Santo Agostinho e Marco Zero em Auto de linha, inspeção eventual no trem do forró;

12.6.3 - Inspeções Programadas

As inspeções programadas têm como objetivos:

- o acompanhamento dos registros concedidos de usuário com elevado grau de dependência do serviço de transporte ferroviário de cargas;
- o acompanhamento dos treinamentos do pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros, das concessionárias de serviço público de transporte ferroviário de cargas e de passageiros;
- a verificação da veracidade dos dados encaminhados para o Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário–SAFF/SIADE; e
- subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas.

Foram realizadas, no ano de 2008, as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIAS/ USUÁRIO	PERÍODO	OBJETIVO
Transnordestina Logística S/A	19/09	Acompanhamento do treinamento do pessoal operacional e administrativo.

12.6.3.1 Inspeção Eventual

A inspeção eventual poderá ser realizada, a qualquer momento, em decorrência dos questionamentos e comprovações sobre uma solicitação de registro de usuário dependente ou denúncias feitas por algum órgão da administração pública, concessionária ou usuários ferroviários, tendo em vista a obtenção de melhores informações para as possíveis decisões das referidas demandas. Poderá ser realizada, também, para subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas e, ainda, em decorrência de acidente ferroviário que envolva treinamento de pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros.

Foram realizadas, no decorrer do ano de 2008, as seguintes inspeções eventuais:

CONCESSIONÁRIAS/ USUÁRIO	PERÍODO	OBJETIVO
Transnordestina Logística S/A	03/06 a 05/06	Avaliação dos sistemas de controle patrimonial e operacional.

12.7 – Dados Econômico-financeiros

12.7.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2007	2008
ATIVO CIRCULANTE	108.037	37.465
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	32.712	46.724
ATIVO PERMANENTE	338.767	542.217
ATIVO TOTAL	45.566	43.854
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	509.686	295.367
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	10.956	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(86.692)	287.185
PASSIVO TOTAL	479.516	626.406

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

ITENS	2007	2008
RECEITA BRUTA	83.633	93.396
Deduções da Receita	(16.151)	(20.180)
RECEITA LÍQUIDA	67.482	73.216
Custo dos Serviços Prestados	(56.698)	(63.376)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	10.784	9.840
Despesas Operacionais	(15.760)	(14.566)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(18.925)	(11.455)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(10.550)	5.287
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(34.451)	(10.894)
Resultado Não operacional	0	0
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	(34.451)	(10.894)
Contribuição Social e IR	0	0
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(34.451)	(10.894)

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2007	2008
LIQUIDEZ GERAL	0,25	0,25
LIQUIDEZ CORRENTE	2,37	0,85
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	115,79	54,15
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	8,21	12,93
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-640,49	118,12
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	-7,18	-1,74
RENTABILIDADE DO PATR. LÍQUIDO (%)	65,95	-3,65
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	-390,77	188,80
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-15,61	84,66

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



12.7.2 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

De acordo com os procedimentos de fiscalização em vigor, implementados em 2007, o acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente, e não prescinde de visita às instalações das Concessionárias. Entretanto, as empresas continuam sujeitas à realização de Diligências de Inspeção ou Auditorias Econômico-Financeiras quando se fizerem necessárias.

Por não ter sido constatada a necessidade das análises econômico-financeiras serem realizadas “in loco”, não foram realizadas inspeções na Transnordestina Logística S.A. no decurso de 2008.

12.7.3 – Análise Econômico-Financeira

A concessionária Transnordestina Logística S.A. vem apresentando historicamente uma série de prejuízos. Em 2008, o resultado do exercício foi negativo em R\$ 10.894 mil, influenciado principalmente pelas despesas administrativas (R\$ 11.650 mil) e pelas despesas financeiras (R\$ 12.961 mil).

Apesar do baixo desempenho, ressaltamos uma melhora em relação ao ano de 2007, onde foi constatado um prejuízo no exercício de R\$ 34.451 mil.

Observamos que apesar da atividade estritamente operacional apresentar uma reação ao longo do tempo (o resultado bruto vem sendo positivo: R\$ 10.784 mil em 2007 e R\$ 9.840 mil em 2008), a concessionária apresenta um sério risco de descontinuidade, observado inclusive pela auditoria independente em seu parecer, em decorrência das receitas não serem capazes de honrar com todas as obrigações, necessitando de sucessivos aportes de capital pelos acionistas.

Esta deficiência de geração de caixa é observada nos indicadores de liquidez, todos inferiores a 1 (um). Todavia, a maior parcela de suas obrigações, em torno de 87%, encontra-se no longo prazo, sendo possível reverter esta situação.

A redução no Exigível a Longo Prazo e o aumento no Patrimônio Líquido, com base nos dados apresentados no Balanço Patrimonial Sintético 2007-2008, decorre principalmente da integralização dos Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital – AFAC –. O Capital Social passou de R\$ 150.761 mil em 2007 para R\$ 540.788 mil em 2008, acréscimo de R\$ 390.027 mil, passando ter a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN – o montante de 465.359.095 ações (em 2007 era 75.332.420 ações).

Todavia, a estrutura de capital é predominantemente de terceiros, correspondendo a 118,12% do capital próprio.

O ativo circulante teve um recuo significativo, em decorrência da diminuição das Disponibilidades. As contas Caixa e Bancos tiveram seus saldos de R\$ 73.536 mil em 2007 passados para R\$ 669 mil em 2008. As Aplicações Financeiras recuaram de R\$ 422 mil para R\$ 10 mil em 2008.

As variações no Ativo Permanente são explicadas pelas novas regras contábeis advindas com a Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, que geraram a baixa do ativo diferido e das reavaliações. Além disso, destacamos as novas imobilizações em andamento, que tiveram um acréscimo líquido (custo deduzido da depreciação) de R\$ 166.677 mil.

Em decorrência do prejuízo líquido realizado no ano de 2008, os indicadores de rentabilidade apresentaram-se deficitários.

12.8 – Análise Técnica Operacional

O volume (tu) transportado da TNL diminuiu em 10% de 2007 para 2008. Por outro lado, a produção (tku) reduziu-se em 5%, ou seja, a distância média percorrida em 2008 foi, cerca de 5,6%, superior à de 2007.

A composição de cargas transportada pela TLN é bastante diversificada. Combustíveis derivados de petróleo (óleo diesel e gasolina) representam 27% do volume total transportado, com carregamento em Itaqui (22%) e Mucuripe (5%) e destino, Teresina. Cimento acondicionado, alumínio, calcário britado e coque representam, respectivamente: 21%, 14%, 11% e 4%, totalizando estas cinco mercadorias, 77,6% do volume (tu) transportado e 65% da produção (tku).

O carregamento do cimento dá-se em Sobral, destinando-se a Mucuripe (41,5% do volume de cimento), Teresina (32%) e São Luiz (21%). Alumínio é transportado de Alumar a Itaqui e calcário de Aracape e Cratéus para o porto de Itaqui.

Conforme foi amplamente divulgado na mídia, o setor produtivo nacional, principalmente da área de mineração e siderurgia, teve que se adequar à queda de demanda em todo o mundo, resultando em corte de pessoal e de produção. O transporte da TNL foi afetado, no ano de 2008, pela crise econômica internacional, especialmente nas áreas de gusa, cal e alumínio. Houve uma queda na produção da TLN com relação a alguns produtos que tiveram uma retração na demanda em consequência da crise econômica internacional, no quarto trimestre de 2008, tanto se comparada com os três primeiros trimestres do mesmo ano, como se comparada ao quarto trimestre de 2007.

Quanto ao índice de segurança, na TNL, o ano de 2008 apresentou uma incidência bem maior em relação ao ano anterior. O número de acidentes passou de 193 (2007) para 257 (2008). Com a queda de produção, o “trem.km” diminuiu, de 1,69 milhões, em 2007, para 1,48, em 2008. Ainda assim, ponderado o número de acidentes por “milhões de trens.km”, observa-se uma elevação no índice de 114,46 (2007) para 174,12 (2008). A Concessionária tributa a alta incidência de acidentes em 2008, às fortes chuvas que assolaram a região em abril e maio, culminando com a interdição da linha Fortaleza – Recife, praticamente em todo mês de abril. Maio apresentou elevado índice de acidente, se comparado com meses anteriores ou igual período do ano anterior. Posteriormente, o alto número de fraturas em trilhos TR 32 no trecho São Luís-Fortaleza, decorrente de fadiga, agravada pela contaminação e assoreamento do lastro nos meses subseqüentes às chuvas, foi responsável, segundo a TNL, pelo excessivo número de acidentes nos meses de julho a novembro.

A concessionária informou investimentos de cerca de R\$ 232,5 milhões, dos quais, R\$ 196,3 milhões destinados a aplicações na via permanente, com cerca de 70% na superestrutura e e 30% na infraestrutura. Refletindo estes investimentos, o número de acidentes reduziu-se nos primeiros meses de 2009.